



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
 Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre  
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
 BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC  
 Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 140, dez/98, p.1-3



## INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE *BRACHIARIA* spp., NAS CONDIÇÕES EDAFOLIMÁTICAS DO ACRE<sup>1</sup>

Jailton da Costa Carneiro<sup>2</sup>  
 Ivan Jannotti Wendling<sup>3</sup>  
 Judson Ferreira Valentim<sup>4</sup>

Nos últimos 30 anos, a implantação e a expansão da atividade pecuária transformaram a economia do setor primário do Acre. Estima-se que esta atividade é responsável por mais de 59% do total da área desmatada no Estado. A partir de 1992, a pecuária passou ser a principal fonte de arrecadação de impostos do setor primário.

A pecuária no Acre e na região Amazônia, tem se caracterizado pela formação de pastagens através da derruba e queima de áreas de floresta tropical úmida e posterior plantio de forrageiras exóticas. Nestas áreas de pastagens, predominam poucas espécies de gramíneas, geralmente uma ou duas.

Na década de 70, grandes áreas foram plantadas com colônias (*Panicum maximum*), uma gramínea cespitosa que requer manejo cuidadoso, solos de boa fertilidade e que permita a sua exposição às chuvas e ao sol, concorrendo para a erosão, lixiviação de nutrientes e compactação no período chuvoso, e o ressecamento com redução na quantidade e qualidade da forragem produzida no período seco.

Com o processo de degradação das pastagens de colônias na Amazônia, a braquiárinha (*Brachiaria decumbens*) passou a ser largamente utilizada na formação e renovação de pastagens. Entretanto, esta espécie mostrou-se bastante susceptível ao ataque da cigarrinha-das-pastagens, causando a degradação destas áreas.

A pesquisa, feita através da Embrapa, recomendou o quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) como uma gramínea adaptada às condições edafoclimáticas da região e mais tolerante ao ataque da cigarrinha-das-pastagens. Esta gramínea foi bastante utilizada na formação e recuperação de pastagens no Pará e em outros Estados do Brasil. Porém, além de sofrer ataques moderados, esta praga encontrou resistência dos produtores do Acre, devido ao estabelecimento mais lento e de menor qualidade da forragem produzida, o que limitou o seu grau de utilização nos sistemas de produção animal.

Na década de 80, a gramínea *Brachiaria brizantha* (brizantão) foi introduzida, avaliada e recomendada para a formação de pastagens na Amazônia. O brizantão tem se mostrado resistente ao ataque da cigarrinha-das-pastagens e, por ser uma gramínea de hábito prostrado, tem proporcionado boa proteção ao solo e menor incidência de plantas invasoras. Estes aspectos, aliados ao estabelecimento fácil, rápido e a boa performance animal, tem influenciado positivamente os produtores, estimulando-os a utilizarem esta gramínea em seus sistemas de produção. Atualmente, é a espécie forrageira mais usada nos sistemas de produção animal na Amazônia.

<sup>1</sup> Trabalho financiado parcialmente pelo programa Alternativas para Agricultura de Derruba e Queima – ASB/ICRAF

<sup>2</sup> Zootec., D.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Bolsista/CNPq Embrapa Acre.

<sup>4</sup> Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa Acre.

O experimento foi instalado, em abril de 1997, no Campo Experimental da Embrapa Acre, localizado na cidade de Rio Branco, com objetivo de introduzir, avaliar e selecionar germoplasma de *Brachiaria* spp., adaptados as condições edafoclimáticas do Acre, para posterior avaliação sob pastejo. O solo desta área é do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo. As médias das temperaturas máxima, mínima e anual são respectivamente: 31,3, 18 e 24,9°C. A precipitação anual é de 1989 mm, com concentração de chuva entre os meses de outubro a março.

Estão sendo avaliados 21 acessos de *Brachiaria* spp. O delineamento experimental utilizado é o de blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de cinco linhas de 3 m, espaçadas entre si em 0,5 m. A área útil das parcelas cobre as três linhas centrais, ficando 0,5 m de cada extremidade. As dimensões totais da área útil foi 3,0 m<sup>2</sup>.

Os acessos foram semeados em linhas contínuas, sendo que a taxa de semeadura levou em consideração o VC% (valor cultural). A profundidade da semeadura foi de 3 e 4 cm.

A adubação no estabelecimento foi feita na base de 60 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha e como fonte de fósforo o superfósforo simples. Na adubação de manutenção utilizou-se o superfósforo simples, na base de 20 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e cloreto de potássio na base de 60 kg K<sub>2</sub>O/ha.

Para manutenção do experimento foi necessária a limpeza das plantas daninhas.

As plantas foram cortadas (uniformização) 12 semanas após o plantio, a partir desta data estabeleceram-se os futuros cortes de avaliação. Adotaram-se as seguintes alturas de corte: *B. humidicola* = 5 a 10 cm; *B. decumbes* = 10 a 15 cm e *B. brizantha* = 15 a 20 cm.

Para avaliar a produção de forragem na época de maior precipitação foram realizados cortes a cada seis semanas, e no período de mínima precipitação foi computado todo o acúmulo de forragem entre o último corte do período de maior precipitação até a primeira metade do período de mínima precipitação.

Uma sub-amostra, com no mínimo 10% total da amostra, foi tomada ao acaso com objetivo de determinar a produção de matéria seca. A sub-amostra foi pesada com balança de precisão no laboratório e levada a estufa com circulação forçada de ar a 65°C, durante 72 h, posteriormente retirada e pesada para obtenção do teor de matéria seca (MS).

Os resultados preliminares indicam que a maioria dos acessos avaliados são superiores aos comerciais, quanto à produção de matéria seca no período chuvoso (Tabela 1).

TABELA 1. Produção de forragem (MS kg/ha) de 21 acessos de *Brachiaris* spp., durante o período de novembro de 1997 a abril de 1998.

<b>B. brizantha</b>	<b>Produção de matéria seca (kg/ha)*</b>
CPAC 3401	15 902,00
CPAC 3404	16 012,33
CPAC 3341	10 497,34
CPAC 3403	10 708,08
CPAC 3446	12 305,77
CPAC 3410	12 830,39
CPAC 3409	12 857,94
CPAC 3390	9 112,13
CPAC 3413	14 435,14
CPAC 3456	10 571,72

PA/140, CPAF-Acre, dez/98, p.3

TABELA 1. (continuação).

	Produção de matéria seca g/ha)*
<b>Marandú (testemunha)</b>	9 673,28
CPAC 3337	9 472,80
CPAC 3451	13 669,93
CPAC 3386	10 771,06
CPAC 3555	13 058,48
<b>B. humidicola</b>	
CPAC 3564	8 640,30
CPAC 3435	9 822,15
Comercial	8 065,29
CPAC 3545	7 304,16
<b>B. decumbes</b>	
Comercial	8 305,00
CPAC 3464	11 476,80

\* Média de cinco avaliações no período de maior precipitação pluviométrica.